

AVALIAÇÃO DO BEM-ESTAR ANIMAL PARA A REPRODUÇÃO- REVISÃO BIBLIOGRAFICA

¹RICKES, Rutiele Nolasco; ²MATTOS, Raíne Fonseca de; ³MARTINS, Marjara;
⁴CASTRO, Juliana; ⁵SCHMITT, Clederson Idenio;

INTRODUÇÃO

A reprodução animal sofre muito com os efeitos da redução do bem-estar animal (BEA), porém há um grande entrave para identificar e quantificar quando ela for comprometida. Os efeitos são sutis, onde no geral ocorrem problemas de subfertilidade e em raras exceções infertilidade, e para avaliação do BEA, leva-se em consideração o princípio das cinco liberdades: onde os animais devem ser livres de fome e sede, de desconforto, dor e doenças, medo e estresse e livres para poder expressar seu comportamento natural.

Onde os critérios para essa avaliação devem ser de confiança e de fácil execução, devendo-se avaliar todos os aspectos do BEA (BROOM et al., 2007). Mais ainda que os distúrbios reprodutivos podem ter interferência do BEA, por muitas vezes insignificativos, diferentemente de níveis altos de estresse que são mais fáceis de diagnosticar. É importante levar em consideração uma definição do BEA, possuir olhar global da situação, devendo considerar o animal e o ambiente quem ele vive. Por se tratar de um assunto pertinente, o presente trabalho tem como objetivo, apresentar uma revisão sobre as estratégias de avaliação do BEA, no seu período reprodutivo.

REVISÃO BIBLIOGRAFICA

A respeito da reprodução diretamente afetando o animal, altos níveis de estresse ocasiona uma redução da expressão do cio, afetando diretamente em sistemas de inseminação artificial, levando a maior taxa de perdas embrionárias, ou por atrapalhar a maturação final dos folículos (HANSEN, 2004). Quando ocorre um estresse agudo, mais prolongado, o sistema reprodutivo é afetado, pelas concentrações elevadas de cortisol, interferindo na maturação dos folículos, havendo uma redução da frequência dos pulsos de LH, por este fator ocorre uma queda ou bloqueio da onda pré-ovulatória de estradiol (BREEN et al., 2005).

Esse estresse pode ser das consequências de manejos rotineiros das propriedades, como IAT, coleta de sêmen com eletroejaculação, palpação transretal, exames andrológicos e ginecológicos. Neste cenário, se faz necessário alternativas eficazes que atuem reduzindo o desconforto e dor destes animais diante destes procedimentos, e que por consequência se obtenha um aumento nos processos reprodutivos.

1 – Universidade Federal de Pelotas - rutizootecnia2014@hotmail.com

2 – Universidade Federal de Pelotas – rainemattos@gmail.com

3 – Universidade Federal de Pelotas - marjanam@hotmail.com

4 – Universidade Federal de Pelotas – julliananacastro@hotmail.com

5 – Universidade Federal de Pelotas – schmittproducoes@gmail.com

Um caso de manejo rotineiro na reprodução, como a manipulação da cérvix e vagina de ovelhas eram acometidas por um estresse mais agudo, em decorrência da dor, podendo interferir nas taxas de fertilidade (DEROSSI et al., 2009). Nesse mesmo sentido, Breen et al. (2005) relatou que algumas ovelhas, principalmente nulíparas, vocalizavam, lutavam e deitavam-se mais, portanto quando o animal sente dor, ocorre a liberação de hormônios endógenos que por consequência irão afetar o LH, bloqueando a ovulação, havendo uma redução reprodutiva.

A observação do comportamento do animal é de extrema importância nos bovinos submetidos a eletroejaculação pode ocasionar aumento dos parâmetros fisiológicos, tais como a frequência cardíaca, respiratória e níveis plasmáticos de cortisol (DEROSSI et al., 2009). Para evitar isso e priorizar o bem-estar animal é o uso de anestesia para que se reduza o desconforto dos animais, ou ainda o uso de um protocolo único para cada indivíduo, desconsiderando raça, espécie ou idade, procedendo com os estímulos na frequência e intensidade mais apropriada para que a operação tenha sucesso, respeitando o parâmetro individual (SORENSEN et al.; 2010). Sabe-se que para a avaliação do BEA em práticas rotineiras de manejo, vêm se utilizando muito níveis plasmáticos de cortisol (BROOM et al.; 2007), contudo existem entraves para o uso deste método de avaliação, como a própria coleta de amostras (BOND et al.; 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se considerar em uma visão geral, que o bem-estar pode estar intimamente relacionada ou acometer a eficiência reprodutiva de qualquer espécie animal, fazendo necessário a implantação de métodos novos, fidedignos e eficazes para a sua avaliação.

Palavras-chave: *Bem-estar, Cortisol e Reprodutivo*

REFERÊNCIAS

BOND, G.B.; ALMEIDA, R. OSTRENSKY, A. MOLENTO, C.F.M. Métodos de diagnóstico e pontos críticos de bem-estar de bovinos leiteiros. **Ciência Rural**, Santa Maria, v.42, n.7, p.1286-1293, 2012.

BREEN, K.M.; BILLINGS, H.J.; WAGENMAKER, E.R. et al. Endocrine basis for disruptive effect of cortisol on preovulatory events. **Endocrinology**, v.146, n.4, p.2107-2115, 2005.

BROOM, D.M.; FRASER, A.F. Domestic animal behavior and welfare. **Cambridge: CABI**, 2007. 438p

DEROSSI, R.; CARNEIRO, R.P.B.; OSSUNA, M.R. et al.. Sub-arachnoid ketamine administration combined with or without misoprostol/oxytocin to facilitate cervical dilation in ewes: A case study. **Small Ruminant Research**, v. 83, p. 74-78, 2009.

HANSEN, P.J. Physiological and cellular adaptations of zebu cattle to thermal stress. **Animal Reproduction Science**, v.82, p. 349-360, 2004.

SORENSEN, J.T.; FRASER, D. On-farm welfare assessment for regulatory purposes: issues and possible solutions. **Livestock Science**, v.131, p. 1-7, 2010.